

OUTLINE - STORY

E V O L U T I O N

by

Sergio Clemente

Copyright Biblioteca Nacional www.bn.br 6.971/16
by Sergio Clemente Fone.55(11)99539-0447
E-mail: micenice@ig.com.br * São Paulo * Brasil

1ª Etapa:

LIVRE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS

(Descrever em linhas gerais, o que você vai querer apresentar na sua história)...

Contar a história da Mercedes-Benz (M-B) com ênfase - inicialmente - nos momentos que antecedem os seus primeiros atos. Queremos saber quais eram as necessidades das pessoas naquela época. Social = relacionamentos, viajar. Físicas = comer, beber, encurtar distâncias (logística). Intelectual = entendimento do mundo: porque eu devo consumir este ou aquele produto? (M-B). Vamos viajar na evolução da companhia (M-B) ao longo do Tempo numa ordem cronológica; mostraremos isso através de um casal que utiliza o primeiro modelo de carro (motorizado) da (M-B) para ir até a cidade grande. Inicialmente, visualizamos o cotidiano de um casal naquele momento e entendemos as necessidades básicas das pessoas naquela época. À medida que o passeio até a cidade - a bordo de um veículo motorizado (M-B)- se desenvolve, somos iniciados, de forma visual - na história cronológica evolutiva da Mercedes-Benz (EVOLUTION). Queremos ver, cada vez mais, essa transformação incorporando o dia-dia do casal (das pessoas). Visualizamos e entendemos que cada dificuldade, obstáculo, enfrentado pela (M-B) foi vencido, com muito esforço e dedicação de seus criadores, nos primórdios desse processo evolutivo. Observamos então, a consolidação da marca Mercedes-Benz juntamente com o seu famoso símbolo: estrela de três pontas dentro de um círculo; como ao longo do Tempo essa marca (M-B) trouxe satisfação ao consumi-la e como ela (M-B) se tornou uma referência mundial na fabricação de motores para terra, ar e mar (significam as três pontas da estrela). Através de fatos atuais e históricos, entendemos que a Mercedes-Benz está ou esteve por trás de todos eles. Finalmente, conseguimos mensurar a importância e o peso da marca: tradição e qualidade conquistada com o esforço - trabalho - de seus idealizadores (criadores) e de todos os colaboradores que contribuíram e contribuem para que a história da companhia continue evoluindo... E V O L U T I O N.

2ª Etapa:

Construção de **TRÊS PARÁGRAFOS** para o Início, o Meio e o Fim da história.

INICIO:

Final do século XIX e início do século XX.
Apresentamos várias imagens do cotidiano das pessoas.
Observamos duas crianças brincando no campo de uma fazenda.
Através do símbolo da Mercedes-Benz, damos um salto no Tempo.
Somos apresentados a um casal e de forma visual, iniciamos junto com eles (casal), uma viagem cronológica na história evolutiva da revolucionária Companhia Mercedes-Benz.

MEIO:

À mediada que observamos o casal nesse passeio com uma carroça motorizada, visualizamos as diversas inovações tecnológicas que aconteceram ao longo da história dos automóveis desenvolvidos pela Mercedes-Benz. Eles enfrentarão certos obstáculos, dificuldades no percurso, caminho, para a cidade grande. Dificuldades como: curvas, aclives, declives, terreno escorregadio, acidentado, objetos ou animais na pista, trepidações, desconforto, ações do tempo como: chuva, sol, vento forte e outros veículos (não motorizados) que ultrapassam o casal deixando-os desanimados, mas ao mesmo tempo, resilientes (persistentes). "The Best or Nothing".

FIM:

As dificuldades são vencidas uma a uma. A Companhia Mercedes-Benz se consolida e traz satisfação para o casal. Visualizamos até onde a Mercedes-Benz chegou e pode chegar ao futuro. Finalmente entendemos a tradição e a qualidade da Companhia Mercedes-Benz, conquistados com o trabalho de todos os colaboradores do passado, do presente e do futuro.

3ª Etapa:

Quatro Páginas (Criar conflitos e dramatizar as personagens).

Aqui vamos construir, também em linha gerais, cenas e sequencias para o início, o meio e o fim da nossa história.

Vamos lá...

A cena de abertura vai apresentar a imagem ou desenho congelado de dois meninos (irmãos): um está brincando no campo de uma fazenda com uma estrela de três pontas; e o outro monta um cavalo branco e tem um pequeno aro pendurado na sua cintura. A primeira criança lança a estrela como se fosse um bumerangue. O segundo irmão faz o mesmo com o seu aro de cima do cavalo branco. Os dois objetos caem no meio de uma plantação e o primeiro irmão começa a procura-los. O primeiro irmão pega a estrela, mas não encontra o aro. No dia seguinte ele encontra o aro. Ele ouve uma voz misteriosa sussurrante que diz para ele unir (encaixar) os objetos. Ele os une e através da estrela começamos uma jornada na história da cidade de Stuttgart, do carro Benz Patent-Motorwagen 1886 e da história evolutiva da Mercedes-Benz.

No ATO I

Aos poucos somos inseridos no universo do século XIX e início do século XX. Conhecemos o símbolo da Mercedes-Benz.

No PONTO DE VIRADA I

Através do símbolo da Mercedes-Benz conhecemos a cidade de Stuttgart e saltamos no Tempo para dar início a uma Jornada com o Benz Patent-Motorwagen.

No ATO II

Os quatro cavalos brancos da fazenda, Altair, Antares, Aldebaran e Rigel questionam a invenção da (carroça motorizada) o Benz Patent-Motorwagen. O casal e essa carroça motorizada enfrentarão várias dificuldades no percurso como: terrenos acidentados, buracos e ações do tempo. No percurso, a cada dificuldade enfrentada pela carroça motorizada, é inserida uma imagem da evolução dos carros da Mercedes-Benz ao longo de sua História.

No PONTO DE VIRADA II

Depois de vários obstáculos menores vencidos pelo casal e a máquina; existe o maior de todos eles, um morro, que parece ser intransponível para aquela carroça motorizada. Ficamos em dúvida sobre a potência do carro para vencer o morro.

No ATO III

Visualizamos o carro subindo o morro com força máxima no motor, conseguindo transpor o obstáculo. A estrada se torna plana novamente e conseguimos avistar a cidade de Stuttgart à aproximadamente 600 metros. O motor da carroça para de funcionar. O marido desce para ver o motor e descobre que o problema é corriqueiro (um galho de árvore preso ao motor). Em seguida, ele dá a partida no motor e tudo funciona novamente. Eles sorriem e seguem para a cidade.

Conflitos, obstáculos que a Cidade de **Stuttgart - Alemanha** - enfrentará:

1. Desenvolvimento inicialmente lento do seu centro urbano.
2. Comparação com outras cidades mais evoluídas.
3. Desenvolvimento da economia da cidade.
4. Tornar-se uma cidade conhecida no mundo inteiro.
5. Fomentar o turismo através de seus museus, teatros, edificações históricas e sua indústria automobilística.

Conflitos, obstáculos que a protagonista **Mercedes-Benz (carro 1886)** enfrentará:

1. Descrédito: será que isso aí anda mesmo?
2. Preconceito de conduções tradicionais: cavalos.
3. Ações do tempo: chuva, raio, furacão, sol forte.
4. Terreno acidentado: barro, morro.
5. Medo do fracasso: a máquina para de funcionar.

Conflitos, obstáculos para a personagem **Johann Wilhelm Amadeus Sebastian Marx (Pai)**:

1. Trauma de infância (aos oito anos) por ver a mãe **Diana Peret Chemu Kohl** morta, após cair do cavalo (égua Isis) em cima de uma espada, numa apresentação de Circo.
2. Trauma de cavalos: jamais montaria num cavalo.
3. Ter que conviver com a égua Isis, causadora da morte de sua mãe.

4. Aprender a trabalhar desde criança, para ajudar o pai **Joseph Wilhelm Karl Marx** nas tarefas da fazenda.
5. Picado por um mosquito adquire uma doença que quase o mata.

Conflitos, obstáculos para a personagem **Anne Florence Nightingale Frank Marx (Mãe)**:

1. Anne enfrenta a pobreza e tem dificuldades para se alimentar e estudar.
2. Sozinha num quarto, Anne tenta ler livros de medicina que sua mãe **Florence Nightingale Frank** traz do hospital onde trabalha.
3. Anne precisa ocupar a vaga de sua mãe no hospital, porque ela está doente.
4. O pai de Anne, **Alexander Thomaz Randalf Frank**, desempregado, procura trabalho em outra cidade e um ano depois desaparece.
5. A mãe de Anne entristece e morre.

Conflitos, obstáculos para a personagem **Michael Karl Wilhelm Gutenberg Marx (primeiro filho)**:

1. Michael odeia cavalos, mas tem que conviver com eles.
2. Michael tem muito medo da morte e desde pequeno não gosta de cemitério.
3. Michael teme qualquer tipo de doença, é fatalista e faz estatísticas para executar qualquer tarefa com o intuito de descobrir qual é a probabilidade de acidentes.
4. O maior medo de Michael é que sua mãe Anne Florence Nightingale Frank Marx e seu pai Johann Marx morram.
5. Michael gostaria de ser igual ao seu irmão Arthur Karl Wilhelm Immanuel Marx: Corajoso, Habilidoso, Extrovertido e Bonito.
6. Michael ouve vozes e consegue conversar com os cavalos.

Conflitos, obstáculos para a personagem **Arthur Karl Wilhelm Immanuel Marx (segundo filho)**:

1. Arthur não gosta que a mãe Anne Florence Nightingale Frank Marx trabalhe no hospital.
2. Arthur não gosta da fazenda e vive tentando convencer seu pai Johann Wilhelm Amadeus Sebastian Marx a deixá-lo montar os cavalos, mas seu pai o proibiu.
3. Arthur acha a rotina da fazenda muito chata, monta os cavalos escondido do pai e inventa malabarismos.

4. Arthur tem medo de virar um comerciante de hortifrutigranjeiros, quando adulto. Pensa em ir para a cidade grande e entrar para o Circo.
5. Arthur sabe que sua avó Diana Peret Chemu Kohl morreu ao tentar saltar espadas com a égua Isis e quer executar o mesmo salto e dedica-lo a ela.

Conflitos, obstáculos para a personagem **Sarla Annie Kohl Lumpkins (esposa do Michael)**:

1. Sarla por ser dançarina, cantora e tocadora de Banjo em Nova Orleans, sempre era confundida com uma prostituta. Ela ficava muito triste e às vezes queria desistir da carreira de artista.
2. Depois de se casar com Michael, Sarla desistiu da carreira de artista, mas sente saudades.
3. Sarla nasceu escrava e levou três chibatadas quando era pequena. Sarla ficou com as cicatrizes nas costas.
4. Sarla tem muito medo de ser rejeitada pela família de Michael e pelos moradores da cidade.

Conflitos, obstáculos para a personagem **Altair (cavalo branco)**:

Conflitos, obstáculos para a personagem **Antares (cavalo branco)**:

Conflitos, obstáculos para a personagem **Aldebaran (cavalo branco)**:

Conflitos, obstáculos para a personagem **Rigel (cavalo branco)**:

Entendo que a história será Não Linear. Podendo ir para o futuro e voltar para o passado com rapidez.

4ª Etapa:

Estamos prontos para traçar o Paradigma (Estrutura).

Fazer numa folha separada, colocando os pontos descritos na etapa anterior.

Atos I II III

Pontos de virada I e II

Pinças I e II se houver (conflitos menores do que os pontos de virada).

Veja os arquivos: **(Paradigma) Evolution** e **(Cartões) Evolution**

5ª Etapa:

BIOGRAFIAS

I-Biografia: Cidade de Stuttgart - Alemanha.

II-Biografia: Mercedes-Benz (Primeiro carro 1886).

III-Biografia: Johann Wilhelm Amadeus Sebastian Marx (Pai).

IV-Biografia: Anne Florence Nightingale Frank Marx (Mãe).

V-Biografia: Michael Karl Wilhelm Gutenberg Marx (Primeiro filho).

VI-Biografia: Arthur Karl Wilhelm Immanuel Marx (Segundo filho).

VII-Biografia: Sarla Annie Kohl Lumpkins (Esposa do Michael).

VIII-Biografia: Altair (cavalo branco).

IX-Biografia: Antares (cavalo branco).

X-Biografia: Aldebaran (cavalo branco).

XI-Biografia: Rigel (cavalo branco).

I - Biografia: Cidade de Stuttgart - Alemanha

Stuttgart, Estugarda, Schtugert ou **Schtuagerd**, também apelidada de **Schwabenmetropole** (Metrópole da Suábia). É a maior cidade do Estado de Baden-Württemberg, na Alemanha. É a sexta maior cidade da Alemanha. Situando-se às margens do Rio Neckar. Possui uma população de 606 588 habitantes de acordo com o censo demográfico de 31 de dezembro de 2011. É uma cidade independente (*Kreisfreie Stadt*) ou distrito urbano (*Stadtkreis*), ou seja, possui estatuto de distrito (*Kreis*). Localiza-se no centro de uma área densamente povoada, cercada por um anel de cidades menores. Esta área é chamada de Região de Estugarda e tem uma população de 2,7 milhões de habitantes. A cidade fica espalhada através de uma variedade de colinas (muitas delas vinhedos), vales e parques - incomuns para uma cidade alemã e muitas vezes uma fonte de surpresa para os visitantes que associam a cidade principalmente com sua reputação industrial de "BERÇO DO AUTOMÓVEL". É sede do Legislativo Estadual, o Parlamento Regional, o Conselho Local e da Igreja Protestante do Estado de Württemberg, assim como uma das duas co-sedes do bispo da Diocese de Rotemburgo-Estugarda. É chamada de Metrópole da Suábia, por causa da localização da cidade no centro da Suábia, e como referência ao dialeto Suábico falado por seus habitantes nativos. Nesse dialeto, o nome da cidade é pronunciado *Schtugert* ou *Schtuagerd*. No entanto, muitos alemães não-suábios emigraram para Estugarda por razões econômicas; 40% dos moradores da cidade e 64% da população com idade inferior a cinco anos de idade são de origem imigrante estrangeiro. Em Estugarda estão sediadas as indústrias automobilísticas **MERCEDES-BENZ** e PORSCHE, assim como outra empresa do ramo, a BOSCH.

Algumas das principais atrações da cidade de Stuttgart:

Mercedes-Benz Museum,
Wilhelma,
Porsche Museum, Stuttgart,
Schlossplatz,
Staatsgalerie Stuttgart,
Palácio Solitude,
Palácio Novo,
Old Castle,
Württemberg Mausoleum,
Kunstmuseum Stuttgart,
Schillerplatz,
Mercedes-Benz Arena,

Weissenhofsiedlung,
Stiftskirche, Stuttgart,
Fernsehturm Stuttgart,
St John's Church, Stuttgart,
Staatstheater Stuttgart,
Palácio de Ludwigsburg,
Birkenkopf,
Stuttgart Hauptbahnhof,
Linden Museum,
Max-Eyth-See,
Rosenstein Park,
Porsche-Arena,
Rosenstein Castle,
Observation Tower Burgholzhof,
Golfanlage Schloss Nippenburg,
Rotenberg,
St. George's Collegiate Church, Tübingen,
Württembergische Landesbibliothek,
Gazi-Stadion auf der Waldau.

II - Biografia: BENZ PATENT-MOTORWAGEN 1886

BENZ PATENT MOTORWAGEN nasceu pelas mãos do seu criador **Karl Benz** em 29 de janeiro de 1886 na Alemanha. Ele possui motor de 4 tempos, um cilindro horizontal; é refrigerado a água, 954 centímetros cúbicos, potência máxima de 0,9 cv (a 400rpm). A transmissão é primária por correia e secundária por corrente. Tem tração traseira. Uma marcha à frente (sem ré). Não tem suspensão dianteira. A suspensão traseira é por molas elípticas. Os freios são por correia de couro ligada ao eixo de transmissão. Começou a rodar pelas ruas, primeiramente na cidade de Mannheim; seis meses depois do registro de sua patente. A primeira mulher a dirigir o veículo foi **Bertha Benz**. A segunda mulher a dirigir foi Sarla Annie, esposa de Michael Karl. Michael quis fazer uma surpresa para Sarla e comprou o veículo em troca de galões daquele óleo escuro que brotava pelos cantos da sua fazenda. Logo descobririam que aquele óleo era mesmo petróleo.

III-Biografia: Johann Wilhelm Amadeus Sebastian Marx (Pai)

Nasceu em Viena, Áustria, em 20/09/1794, às 08h05min da manhã, filho de pais artistas de circo que excursionavam pela Europa. Seu pai, Joseph Wilhelm Karl Marx e sua mãe, Diana Peret Chemu Kohl, eram empregados de uma inédita companhia de circo fundada em Westminster Bridge - Inglaterra - por um ex-tenente do exército inglês chamado Rickie Astley.

Joseph era adestrador de cavalos e Diana, a amazona que executava as atrações montadas por Joseph. Os números com a égua Isis eram a atração maior do circo que no início conseguia atrair público facilmente. Diana, uma mulher de beleza rara, tinha a pele morena clara, cabelos pretos e olhos verdes. Diana e a égua Isis - branca (cavalo árabe) - encantavam a plateia com suas apresentações que consistiam em: deitar no chão, rolar, trotar, correr e pegar objetos, saltar sobre barreiras e o grande final... Diana em pé, sobre a égua, com o arco na mão, atirava flechas num alvo, com Isis em movimento. O circo andou por muitas cidades da Europa e por vários anos apresentou essa atração com cavalos, que até então, era um sucesso. Diana estava grávida do primeiro filho e já não podia executar o show, porque estava perto de parir. Joseph, muito feliz, pensava um nome bonito para o filho. Diana dizia que era melhor esperar para se ter certeza do sexo, embora ela também sentisse que poderia ser um menino. Joseph escolheu o nome: Johann Wilhelm Amadeus Sebastian Marx. As apresentações com cavalos pararam. Joseph pediu uns dias de descanso para ficar com Diana e o filho.

O dono do circo, senhor Rickie Astley não gostou de ter parado a sua principal atração; estava perdendo dinheiro. Exigiu que pelo menos Joseph voltasse com as apresentações, caso contrário, iria demiti-lo. Joseph voltou, mas sem Diana, a égua Isis não brilhava totalmente. Joseph sabia disso, mas fazia o que podia até que a esposa pudesse se recuperar e voltar ao espetáculo. Johann cresceu em meio a essa atmosfera circense e quando estava com idade suficiente para entender o trabalho de seus pais, ficou fascinado com a mãe se apresentando com aquele cavalo branco para uma enorme plateia que aplaudia euforicamente no final da apresentação. Com o passar dos anos, o circo do senhor Rickie ganhou concorrentes de peso, que trouxeram novidades e roubaram público da velha companhia circense. O público estava cansado de ver os mesmos números e queria novidade. O circo do senhor Rickie Astley, pela primeira vez, enfrentava dificuldades financeiras. Artistas começaram a ser dispensados e Joseph temia que ele Diana e o filho Johann, que já estava com 8 anos, fossem para a rua.

O senhor Rickie decidiu ir para outra cidade, Stuttgart (Alemanha) e manter o espetáculo com cavalos como uma última esperança de levantar o circo novamente. Então, exigiu que Joseph montasse um número inédito que tivesse bastante tensão e perigo. Diana deu a ideia de fazer uma sequência de saltos com Isis, aumentando os obstáculos, fazendo com que o último salto fosse sobre espadas fincadas no chão com as lâminas para cima. Joseph interveio e disse que isso era loucura, porque embora Isis fosse uma excelente saltadora, ela nunca havia saltado tantos obstáculos numa única sequência. O dono do circo gostou da ideia e deu uma semana para eles treinarem, enquanto trabalhava na divulgação do novo espetáculo. De fato, a novidade chamou a atenção e o circo novamente estava com a casa cheia. Chegou o grande dia... Diana e a égua Isis estavam confiantes. Primeiro, executaram as apresentações de sempre e no final foi montada a arena com cinco barreiras numa sequência crescente: do menor para o maior, sendo que no último obstáculo haviam espadas fincadas no chão com suas lâminas afiadas para cima. A plateia fez silêncio total e só se ouvia o barulho do vento. Os obstáculos ocupavam toda a arena, que nessa ocasião, era menor do que costumava ser em outras cidades. O terreno cedido ali era pequeno e com a arena diminuída, tornava o número ainda mais perigoso. Diana deu a ordem e Isis saltou o primeiro obstáculo com facilidade. Foi para o segundo e também obteve êxito. Transpôs o terceiro e recebeu um elogio baixinho de Diana "muito bem!". Saltou o quarto obstáculo e ganhou aplausos da plateia. Diana concentrou Isis para o último salto e o público nem se mexia nas arquibancadas. Diana segredou baixinho no ouvido de Isis "vamos lá, nós vamos conseguir". Diana deu a ordem... Isis acelerou e no momento exato do salto, Isis freou arremessando Diana em cima da espada. A plateia gritou e Joseph correu ao encontro dela. Diana ensanguentada balbuciou suas últimas palavras "não foi culpa dela, a distância era...". Joseph abraçou-a e chorou como uma criança desamparada. Johann viu toda a cena da arquibancada e gritou por sua mãe, sendo amparado por um casal de fazendeiros que também assistiam ao espetáculo que acabara em tragédia. Joseph jurou que enquanto estivesse vivo, nem ele nem seu filho Johann montariam qualquer cavalo que existisse na Terra. Ele jamais voltou para o mundo do circo. O dono do circo, senhor Rickie Astley, demitiu Joseph e tratou de ir embora da cidade o mais rápido possível. Joseph ficou com a égua Isis e o filho Johann para criar, mas sem saber para onde ir. Compadecidos, o casal de fazendeiros ricos decidiu ajuda-los...

Eles doaram um pedaço de terra longe da cidade que não tinha valor comercial, porque era desnivelada, cheia de morros e imprestável para pastagem de animais, porque a terra vivia encharcada com um tipo de óleo preto que brotava em alguns lugares por aquelas bandas. Joseph não tinha escolha e aceitou a doação que veio com alguns pequenos animais - galinhas, porcos - também ração e sementes para plantio e cultivo de agricultura de subsistência. A vida, agora pacata, como pequeno produtor de hortifrutigranjeiros, deixou Joseph triste e solitário. Ele nunca mais pensou em arrumar outra mulher. Joseph queria sacrificar a égua Isis, mas sempre se lembrava do que Diana havia dito antes de morrer "Isis não teve culpa". No fundo de sua alma, Joseph sabia que a égua havia recuado do salto, porque a distância era muito pequena e Isis sabia que não conseguiria vencer aquele obstáculo. Mas, com o passar dos anos, Isis foi bastante útil no arado das terras para cultivo de frutas e verduras. Joseph descobriu as partes boas da fazenda para fazer seu plantio. Logo se firmou na produção e montou uma barraca na cidade para vender sua mercadoria. Isis puxava o arado na terra e também levava Joseph e Johann para a cidade. Os vizinhos fazendeiros de Joseph também tinham cavalos. E um de seus garanhões pulou a cerca para namorar Isis. Em 1814, Isis deu a luz à outra égua branca que recebeu o nome de Cleópatra Seleneia. Joseph morreu dois anos depois, aos 64 anos, no mesmo dia e hora que Isis também morreria: 04/11/1816. O médico que esteve lá, não conseguiu identificar a causa da morte de Joseph. Simplesmente o coração dele parou de bater. O médico não acreditava que tristeza pudesse matar alguém, mas a partir daquele caso, passou a admitir essa hipótese. Um novo ciclo na vida de Johann se iniciara... Aos 22 anos, sozinho e sem o pai, Johann assumiu o desafio de administrar a fazenda. Com o apoio da égua Cleópatra Seleneia, executou as tarefas de arar a terra e plantar suas sementes. A fazenda estava bem mais bonita do que era no início: com árvores frutíferas que atraíam muitos passarinhos e a plantação dava ao lugar uma sensação agradável e promissora. As pessoas da cidade gostavam de Johann. Ele tentava se mostrar alegre e comunicativo, mas, quem o observasse bem de perto conseguia notar um olhar profundamente triste, melancólico. Mesmo assim, as moças da cidade ainda se interessavam por ele, talvez por ele parecer que sempre escondia um segredo. Joahnn apesar de dar atenção a elas num primeiro momento, por educação, não se interessava por nenhuma e logo desistia da tentativa de namora-las.

Johann preferia ficar sozinho na companhia dos animais da fazenda e principalmente da égua Cleópatra Selenéia, sua melhor amiga. Ele conversava com ela e ela parecia entender e respondia batendo a pata no chão. Por várias noites, ali sentado à beira de um pequeno morro, com a égua Cleópatra Seleneia junto dele, Johann desenvolveu seu gosto por astronomia. Ele contava as estrelas, identificava-as e escrevia tudo num caderninho. Johann seguiu adiante com a promessa de seu pai e nunca montou Cleópatra Seleneia. Ela somente fazia trabalhos de puxar arado e a carroça para levar Johann até a cidade; e quando não tinha que cumprir tais tarefas, a égua ficava solta pela fazenda. Este era um costume herdado de seu pai, Joseph, que nunca havia prendido os cavalos, exceto quando eles tinham que executar os trabalhos da fazenda. Cleópatra Seleneia chamava muito a atenção quando ia à cidade, afinal ela era, assim como sua mãe, um cavalo de corrida com antepassados árabes. Johann sempre recebia propostas de homens ricos criadores de cavalos de corrida para que ele vendesse a égua ou pelo menos a deixasse participar de corridas com promessas de generosos pagamentos. Johann recusava e alegava que havia feito uma promessa ao seu pai de que ninguém montaria Cleópatra Seleneia. Aos trinta e nove anos, Johann foi picado por um mosquito, quando estava indo para a cidade e caiu doente. Ele foi internado no hospital principal de Stuttgart e lá recebeu os cuidados de Anne Florence que continuou o tratamento, levando-o de volta para a fazenda. Johann se apaixonou por Anne e no ano seguinte pediu-a em casamento e eles se casaram em 17/03/1834. Johann viveu feliz com Anne e teve dois filhos com ela... Michael e Arthur. Johann morreu em 20/11/1876 aos 82 anos, de insuficiência respiratória.

IV-Biografia: Anne Florence Nightingale Frank Marx (Mãe)

Nasceu em Londres no dia 04/07/1810 às 08h15min da manhã, num pequeno quarto alugado por seus pais, Alexander Thomaz Randalf Frank e Florence Nightingale Frank. Seu pai fazia pequenos trabalhos para ganhar a vida. Não tinha emprego certo. Aceitava qualquer coisa para poder sustentar Florence e Anne. Serviços de marcenaria, entregas, serviços domésticos (limpeza de casas, recolha do lixo), descarregar mercadorias no cais do porto etc. Em 1828, Alexander Thomaz, estava sem trabalho há um bom tempo e as coisas não iam muito bem. Florence Nightingale trabalhava num hospital como ajudante dos médicos. Ela conduzia a entrada e saída dos cadáveres que aguardavam para serem analisados.

Naquela ocasião e por muito tempo depois, não era cultura dos hospitais, os médicos ou qualquer auxiliar, usarem luvas de proteção para lidarem com pacientes ou mortos. A rotina resumia-se somente em lavar as mãos antes e depois de manusearem os vivos ou os mortos. Mas, após anos de infecções generalizadas espalhadas pelos hospitais da época e aumento do número de óbitos por causa dessa prática, finalmente houve avanço no campo da assepsia. Todos passaram a usar soluções assépticas nas mãos e braços (antes de lidar com pacientes), além da inclusão das luvas, diminuindo muito a proliferação de bactérias. Mas esse avanço demoraria muito a acontecer e Florence Nightingale caiu doente, contaminada por bactérias transmitidas pelos cadáveres. Florence teve que ficar em casa (pequeno quarto alugado) para se recuperar. Anne, agora com dezoito anos, assumiu a responsabilidade de substituí-la no hospital. Florence era uma mulher muito observadora, inteligente, e refletiu sobre seu estado... O que poderia ter dado errado? Por que ela estava doente? Ela sabia que a doença veio do hospital e descobriu que só poderia ser uma coisa... Ao lidar com cadáveres e diversos tipos de enfermidades, as bactérias eram transmitidas de um para o outro, através das mãos, ou qualquer objeto contaminado. Florence instruiu sua filha a esterilizar as mãos e braços com uma solução asséptica que continha álcool; usar luvas e que nem ela e nem qualquer objeto que já tivesse tocado um paciente ou cadáver, deveria tocar o outro sem que fossem esterilizados. Com esses procedimentos, Anne foi a precursora da enfermagem, numa época em que os hospitais eram sujos e mal organizados. Há um ano e meio sem trabalho, desesperado, o pai de Anne, Alexander Thomaz saiu para procurar emprego numa outra cidade e em fevereiro de 1830 conseguiu entrar na Companhia Inglesa de Trens. Trabalhando na construção das novas estradas de ferro que iriam contribuir muito para o desenvolvimento das cidades mais distantes de Londres. O primeiro dinheiro que ganhou, mandou pelo correio com uma carta dizendo que passaria mais dois anos na ferrovia até poder voltar. Alexander mandou dinheiro todo mês no primeiro ano e depois as cartas e o dinheiro pararam de chegar. Florence Nightingale nunca se recuperou da doença que adquiriu no hospital e a bactéria desconhecida deixou-a sem poder andar. Florence entristeceu com a ausência do marido e Anne só podia estar com ela à noite na volta do trabalho que agora, eram novamente a única fonte de renda delas. Anne pensou em procurar o pai, mas tinha receio de deixar sua mãe sozinha naquele quarto. Algum tempo depois, arrumou uma bondosa senhora - que fazia trabalhos voluntários - para cuidar de sua mãe e foi em busca de seu pai.

Anne encontrou a empresa que contratou Alexander e eles indicaram onde era o início da abertura da estrada de ferro que seu pai estava. Anne chegou ao lugar pouco habitado perigoso e cheio de arruaceiros que viviam arrumando briga no único bar do local. Anne perguntou pelo seu pai. Disse o nome dele todo, Alexander Thomaz Randalf Frank e descreveu suas características físicas, mas ninguém soube ou não quis dar qualquer informação sobre o paradeiro de seu pai. Ele havia desaparecido sem deixar nenhuma pista. Anne informou à polícia que quase nada fez para tentar encontra-lo. Apenas recomendou que Anne voltasse para casa, porque era muito perigoso para uma jovem perambular por ruas lotadas de homens bêbados e mau intencionados. Anne voltou para casa e com a notícia do desaparecimento de Alexander, Florence Nightingale alguns meses depois, não resistiu e morreu.

Anne ficou sozinha e aceitou a ajuda de um médico Alemão Dr. Gottlieb Whöler, que fazia um curso de atualização em Londres e voltaria para Stuttgart para administrar um hospital. Dr. Gottlieb ficou impressionado como Anne executava bem as tarefas hospitalares, esterilizando tudo que entrava em contato com os pacientes. Anne seria a principal auxiliar do Dr. Gottlieb Whöler e logo se tornaria a encarregada de todo o hospital. Anne morava nos fundos do hospital e isso contribuía para que ela sempre estivesse pronta para atender, auxiliar, qualquer emergência que surgisse, de dia ou de noite. Ela quase não descansava, mas estava satisfeita com o seu trabalho que cada vez mais ia se tornando uma referência para outros hospitais. Por causa do bom atendimento e da recuperação rápida dos pacientes, as pessoas passaram a vir de longe, outras cidades, para serem atendidas ali. Dr. Gottlieb Whöler estava com 64 anos e tratava Anne como uma filha. Percebendo que Anne estava sobrecarregada, contratou mais cinco mulheres e deixou-as sobre a responsabilidade de Anne para treina-las para o atendimento. Agora Anne tinha uma equipe só sua. Em 1833, um homem deu entrada naquele hospital, sentindo fortes dores no corpo todo e com febre muito alta. Anne sabia tanto de medicina que podia prever os diagnósticos dados pelo Dr. Gottlieb. Mas ela nunca se atrevia a clinicar sozinha. Anne chamou o Dr. Gottlieb que fez todos os procedimentos iniciais para baixar a febre do paciente e tentar descobrir o porquê das dores no corpo. Anne e o Dr. Gottlieb notaram que também havia muitas manchas escuras marcando braços e pernas daquele homem de aproximadamente quarenta anos.

Dr. Gottlieb conseguiu baixar um pouco a febre e perguntou ao paciente seu nome e ele disse ainda um pouco delirante que seu nome era Johann e que fora picado por um mosquito no caminho para a cidade e logo em seguida perdeu suas forças sendo socorrido por um cavaleiro desconhecido que o trouxe até o hospital. Dr. Gottlieb e Anne sabiam que estavam diante de um caso inédito, uma doença ainda não diagnosticada. Dr. Gottlieb teve cautela e entrou com alguns medicamentos pouco agressivos e deixou-o em observação. Anne ficou responsável diretamente pelo paciente e decidiu isolá-lo no último quarto da ala principal do hospital. Dr. Gottlieb achou que tinha conseguido controlar a febre, mas ela voltava e causava tremedeira, fazendo com que o paciente delirasse. Doutor Gottlieb e Anne refletiram sobre os procedimentos. Eles tinham remédios mais fortes, mas entrar com drogas mais agressivas poderia combater a doença, ou levar o paciente a óbito. Dr. Gottlieb e Anne sabiam que as tremedeiras eram reações de combate à doença pelos anticorpos do próprio paciente. Ele estava reagindo, lutando sozinho contra a enfermidade. Caso fosse ministrado um medicamento agressivo poderia desequilibrar essa guerra e dar vitória tanto para o lado do paciente (seus anticorpos), como também para o lado da enfermidade, levando-o a morte. Dr. Gottlieb decidiu esperar e somente entraria com a droga se o paciente piorasse muito. O paciente, Johann, melhorou um pouco e Dr. Gottlieb decidiu mandar o paciente de volta para casa. Era muito perigoso mantê-lo ali, porque havia o risco de contaminar os outros pacientes. Dr. Gottlieb incumbiu Anne da tarefa de cuidar do paciente em sua casa. Anne Florence concordou e foi embora para a fazenda do seu paciente, Johann Wilhelm Amadeus Sebastian Marx. Anne passou seis meses na fazenda, trabalhando e cuidando do seu paciente até que ele se recuperasse totalmente. Anne também tinha que tocar a rotina da fazenda: tratar da égua Cleópatra Seleneia (filha de Isis), porcos, galinhas e a plantação de frutas, verduras e legumes. Johann não tinha dinheiro suficiente para pagar o hospital e a enfermeira Anne Florence. Dr. Gottlieb não cobrou nada de Johann e Anne voltou para as suas obrigações no hospital. Mas, Johann se sentia na obrigação de saldar sua dívida com o hospital. Ele teve a ideia de leiloar Cleópatra Seleneia e conseguir o dinheiro. Mas, desistiu e tentou doá-la ao hospital como pagamento. Johann foi até o hospital para saldar sua dívida, mas o Dr. Gottlieb não quis aceitar. Ele deixou que Anne decidisse. Na verdade, as verdadeiras intenções de Johann eram ver Anne Florence, ele estava apaixonado por ela.

Anne ficou feliz em vê-lo. Johann fez um pedido a ela... Que ela se casasse com ele. Anne ficou surpresa e aceitou o pedido de casamento. Johann e Anne se casaram em 17/03/1834 e foram muito felizes vivendo naquela fazenda. Anne continuou trabalhando e dividindo as tarefas entre a fazenda e o hospital. O desejo de engravidar crescia, mas Anne não conseguia e isso a entristecia. Anne passou a acreditar que não era mulher suficiente para o seu marido. Johann nem ligava para isso. Ele a amava muito e jamais cobraria um filho dela. Mas Anne sentia no fundo do seu coração de que tanto ela quanto ele queriam ter um filho. Doutor Gottlieb pediu para que Anne tivesse calma. E disse que se essa era a vontade de Deus, que deveríamos respeitar.

As responsabilidades de Anne cresceram no Hospital. Ela tornou-se muito conhecida e conceituada no mundo da medicina. Profissionais vinham de longe para conhecê-la e vê-la em ação. Auxiliares de enfermagem e até médicos de outros países aprendiam o seu método de esterilização de aparelhos cirúrgicos e combate a contaminação nos hospitais.

A palavra de ordem era LIMPEZA. Dez anos se passaram até que Anne, de forma inesperada, engravidou. Nasceu seu primeiro filho, Michael Karl Wilhelm Gutenberg Marx. Johann não cabia em si de tanta felicidade. Doutor Gottlieb Whöler foi o padrinho. Pouco mais de um ano depois, Nasceu Arthur Karl Wilhelm Immanuel Marx, seu segundo filho. Oito anos se passaram e o Doutor Gottlieb Whöler faleceu aos 81 anos. Anne foi eleita pelo novo conselho de medicina, diretora geral do hospital. Anne saía de manhã para administrar o hospital e só voltava à noite. Johann ia busca-la com a carroça, sempre puxada por dois dos 4 cavalos brancos (filhos de Cleópatra Seleneia), que sempre brigavam para ver de quem seria a vez de ir até a cidade. Sabendo que os cavalos gostavam de passear, Johann teve a ideia de montar um arreio que pudesse encaixa-los, e assim todos eles poderiam passear ao mesmo tempo. Anne achou engraçado, os quatros jovens cavalinhos brancos, Altair, Antares, Aldebaran e Rigel puxando, de forma um tanto desordenada, aquela carroça. Johann brincou com ela e disse "Judah Ben Hur, príncipe de Hur". Anne não entendeu o porquê do apelido e Johann disse que seu pai, Joseph, transmitiu a história para ele, como se fosse um legado deixado pela sua mãe, Diana Peret Chemu Kohl, que se não morresse de forma trágica, teria contado essa incrível história para ele.

Então, sabendo da história através de seu pai, Joseph, Johann guardou o nome dos quatro cavalos do protagonista da velha história - que se passa no período romano - sobre um jovem que era contemporâneo de Jesus Cristo e que tinha a mesma idade dele e havia sido condenado à escravidão pelo seu melhor amigo. Como a égua Cleópatra Seleneia havia tido 4 cavaleiros, Johann decidiu colocar o mesmo nome dos quatro cavalos do protagonista da história, Judah Ben Hur... Altair, Antares, Aldebaran e Rigel, que significam nomes de estrelas. A vida para Anne estava completa. Fama e reconhecimento pelo seu trabalho no hospital, um marido que a amava e dois filhos amorosos. Mas, o destino fez com que Anne, igual a sua mãe, fosse contaminada por uma bactéria desconhecida no hospital. Anne caiu de cama e não conseguia mais andar. Johann cuidou dela e não a deixava sozinha um só instante. Anne refletiu sobre a contaminação e descobriu que ela não vinha mais dos pacientes ou funcionários do hospital, porque havia assepsia para todos... Menos para os visitantes. Sim... Os visitantes é que estavam trazendo as doenças porque eles não eram assepsiados, não passavam pelo mesmo procedimento de limpeza como todos os outros. Anne escreveu uma carta explicando que qualquer pessoa viva ou morta que entrasse no hospital, deveria ser esterilizada imediatamente e principalmente os não doentes, visitantes. Com esses procedimentos, eles conseguiram erradicar uma série de doenças e a contaminação via bactéria caiu para quase zero. Mas Anne nunca se recuperou da doença. Após anos intercalando alguns períodos de melhora, Anne faleceu nos braços de Johann em 15/10/1866.

V-Biografia: Michael Karl Wilhelm Gutenberg Marx (Primeiro filho)

Michael nasceu em Stuttgart - Alemanha em 20/09/1844 às 06h35min da manhã no mesmo hospital onde sua mãe Anne Florence trabalhava como enfermeira chefe e recém-coordenadora da limpeza geral do hospital. Michael tinha toda atenção de seus pais, mas pouco mais de um ano depois, teve que aprender a dividi-la com seu irmão, Arthur. Michael era fatalista, hipocondríaco e achava que ia morrer a qualquer momento. Era habilidoso com os números e fazia estatística para tudo. Costumava avaliar as probabilidades de acontecer algum acidente se ele brincasse ao redor da casa. Seu irmão já explorava lugares mais distantes e interagia com os animais. Mas Michael demorou a ganhar coragem e explorar o mundo fora de sua casa.

A primeira vez que saiu para brincar, escorregou e caiu de cara na lama; levantou, deu dois passos com a cara cheia de lama e bateu com a cabeça na barriga do Aldebaran e caiu novamente. Arthur riu sem parar e os cavalos relincharam. Michael olhou para eles e disse "I hate horses!". Michael gostava da fazenda por causa dos espaços enormes para brincar - apesar do medo de brincar fora da casa e se machucar - e também de todos aqueles bichos engraçados, com exceção dos cavalos, que ele odiava e ninguém sabe o motivo; mas ele sabia: entendia o que os cavalos diziam e nunca revelaria isso a ninguém por medo de ser internado no hospital como louco. Curiosamente, Michael ouvia apenas os cavalos e não os outros animais. Uma vez, ele ficou parado diante de um enorme porco e tentou falar com ele sem sucesso; Arthur viu a cena e o chamou de Freak. Ele ficou furioso e correu para alcançar seu irmão, bateu de cara na barriga do Aldebaran, caiu no chão e disse "I hate horses". Michael tinha certa inveja de seu irmão, porque Arthur era um menino bonito e aprendia as coisas com facilidade. Michael costumava observar seus pais... Ele comparava o jeito que sua mãe olhava para Arthur e quase sempre achava que era um olhar mais especial. Michael nunca reclamava mais carinho para ele do que para seu irmão. Talvez, tudo fosse meio fantasioso na cabeça dele e isso realmente não existisse: "Mamãe ama mais ao Arthur do que eu". Michael também acreditava que os animais da fazenda gostavam mais do seu irmão do que dele. É verdade que os cavalos da fazenda tinham muita afinidade com Arthur e vice-versa. Arthur montou Aldebaran sem o consentimento de seu pai e Michael viu tudo escondido atrás de um pequeno morro a fazanha de seu irmão. Michael sentiu um misto de raiva e ciúme. Michael não contou para seu pai e guardou esse segredo consigo na esperança de que o próprio irmão contasse o que fez. Na rotina da fazenda os cavalos ficavam sempre soltos e sem cela. Apenas Altair vestia arreio quando ia arar o campo para a plantação. Michael observava os cavalos de longe e achava um desperdício ter quatro cavalos soltos sem fazer nada na fazenda e dando despesa para a família. Na visão de Michael, os cavalos e às vezes seu irmão Arthur, pareciam debochar dele. Uma vez, Michael estava brincando sozinho com o seu brinquedo inseparável (uma estrela de três pontas) que ele usava como um bumerangue, nos campos da fazenda. Arthur possuía um bonito aro circular que também usava como bumerangue. Seu pai havia feito os brinquedos para eles. Então, Antares e Rigel se aproximaram por trás de Michael para vê-lo brincar... Michael lançou o brinquedo com a mão direita e ele voou por alguns instantes e caiu no meio do mato.

Arthur também lançou seu aro na mesma direção. Michael virou-se e deu uma trombada na barriga do Antares e caiu. Rigel se aproximou e os cavalos olharam fixamente para Michael ainda no chão. Michael encarou-os e disse "I hate horses!" e depois se levantou e começou a procurar o seu brinquedo no meio do mato. O sol estava quente. Michael avistou sua estrela refletindo os raios solares a poucos metros dali. Ele alcançou-a, abaixou-se e pegou-a de volta. Neste momento, Michael ouviu uma voz que mudaria toda a sua vida: "IF you fitting them, they will come". Michel achou que poderia ser a voz dos cavalos ou seu irmão, mas eles estavam um pouco longe para ele poder ouvir. Ele tentou enxergar os cavalos e avistou seu irmão Arthur ao longe. Michael gritou: "Você disse alguma coisa?". Arthur também gritou de volta sem compreender o que Michael havia dito: "Encontre o meu aro Freak". Michael decidiu ignorar seu irmão. Novamente viu outro objeto brilhando no meio do mato. Aproximou-se e o pegou. Reconheceu que era o aro de seu irmão. Agora com o aro na mão esquerda e a estrela na direita, Michael caminha para sair dali, quando ouve a voz novamente: "If you fitting them, they will come". Imediatamente, Michael para e pergunta: "Who... Who will come". Agora há uma atmosfera mágica e silenciosa naquele lugar. Michael diz: "I am getting crasy... "No meio do nada falando com ninguém". Michael decide ignorar e ir embora. Mas novamente a voz diz: "If you fitting them, they will come" Michael: "Who?" Silêncio. Michael pensa: "Fitting them...". Olha para as suas mãos e observa a estrela e o aro. Michael: "Fitting them..." Michael encaixa a estrela no aro e de forma instintiva, ergue o objeto na direção do Sol. Neste momento, Michael ouve "If you fitting them, they will come" e abaixando o objeto em direção ao horizonte, visualiza a estrela da fábrica da Mercedes e a cidade de Stuttgart ao longe. Depois que Michael saiu do mato, Arthur tentou recuperar seu aro, mas Michael não deixou e eles brigaram. O pai colocou-os de castigo e eles ficaram um bom tempo sem se falar. Arthur esqueceu logo o objeto, porque ele gostava mesmo é dos cavalos, especialmente Aldebaran, que ele costumava montar escondido. Mas Michael nunca mais largou o objeto; ele arrumou uma cordinha e amarrou-o no cinto da calça, como se fosse uma fivela. O objeto agora tinha o status de amuleto da sorte. Certo dia, Michael andava por umas terras ainda não exploradas. De repente, ele escorregou num barranco que estava encoberto pelo mato e caiu de cara numa poça de óleo preto que brotava da terra. Rigel, curioso, seguia Michael a distância; encontrou-o caído ali; decidiu pedir ajuda e chamou a atenção de Arthur que montava Aldebaran escondido.

Arthur desceu do cavalo e foi até onde Michael estava e viu a estrela - sempre encaixada no seu aro - caída ao lado de Michael; ele pegou-a e ergueu-a para o céu. O reflexo da estrela fez com que ele - por um breve momento - enxergasse a estrela maior da fábrica da Mercedes. Ao mesmo tempo, Michael tentava se levantar do chão, quando viu suas mãos pretas e mais todo aquele óleo a sua volta, entrou em pânico e começou a gritar... Delirando, Michael de olhos fechados disse "Eu vou morrer". Quando abriu os olhos, seu pai ajoelhou e resgatou-o da poça de óleo, Arthur estava um pouco atrás, segurando a estrela na mão e Altair, Antares, Aldebaran e Rigel estavam em cima do morro observando a cena. Seu pai disse "Você não vai morrer, isso é apenas - intrigado - algum tipo de óleo preto". Michael se sentou envergonhado e quis esquecer aquele episódio. Mas, seu irmão, quando queria chateá-lo, lembrava-o da cena dele gritando com o rosto e as mãos pretas. Michael ficava estressado e tinha a impressão de que os cavalos compartilhavam do deboche. Quando Michael olhava para eles (os cavalos), pareciam que eles estavam rindo dele. Então, Michael encarava-os e ficava resmungando coisas como se os cavalos entendessem perfeitamente (e eles entendiam) o que ele estava dizendo. Algum tempo depois, descobriu-se que aquele óleo era petróleo. Aos vinte e dois anos, Michael foi para Viena estudar piano. Ele se tornou um ótimo pianista, mas não sabia se queria seguir essa carreira. Michael gostava de arte em geral: música, dança, pintura etc. Ele tinha uma curiosidade e vontade de conhecer outros países e novas culturas. Mas, como seu irmão, Arthur havia ido embora levando Aldebaran consigo e sem o consentimento de seu pai, Michael não podia viajar e deixar seu pai, Johann já idoso, sozinho na fazenda. Seis anos se passaram desde que Arthur havia partido e Michael já estava com 30 anos. Numa tarde chuvosa, Arthur havia voltado com Aldebaran e pediu perdão para seu pai. Johann perdoou Arthur. Arthur disse que assumiria, daqui pra frente, as responsabilidades da fazenda. Com o incentivo de seu irmão, Michael foi para os Estados Unidos da América e passou por diversas cidades até chegar a Nova Orleans. Lá conheceu Sarla Annie Kohl Lumpkins. Uma cantora, dançarina e tocadora de banjo que fazia shows em pequenos bares da região. Michael se apaixonou por Sarla instantaneamente e com Sarla aconteceu o mesmo. Michael sabia que Sarla era a mulher da sua vida e pediu Sarla em casamento. Ela aceitou, mas Michael queria pedir a benção de seu pai para se casar. Michael voltou para Stuttgart no dia 19/11/1876 (véspera da morte de seu pai). Johann que já estava bastante debilitado, aos 82 anos, conheceu Sarla Annie.

Achou ela uma linda moça e concedeu suas bênçãos para o casamento. Sarla gostou da fazenda, dos animais e simpatizou muito com Arthur. Michael morria de ciúmes. Michael se casou com Sarla e Arthur, com a morte do pai, foi embora para Berlim e lá fundou um circo.

VI - Biografia: Arthur Karl Wilhelm Immanuel Marx (segundo filho)

Arthur nasceu às 07h53min do dia 17/11/1845 no mesmo hospital onde seu irmão, Michael havia nascido. Arthur herdou toda a beleza de sua avó Diana e de seu avô Joseph. Ele tinha cabelos escuros e olhos verdes iguais aos de sua avó. Arthur, desde pequeno, tinha habilidades com tarefas que exigiam esforço físico. Ele aprendia com facilidade a manusear ferramentas e ajudava seu pai, Johann nas tarefas da fazenda, embora não gostasse da rotina. Arthur gostava de seu irmão mais velho, Michael; mas o achava esquisito demais. Arthur vivia correndo por aqueles campos da fazenda, enquanto seu irmão não brincava do lado de fora da casa. A mãe, Anne, sabia que eles tinham naturezas completamente diferentes e lidava muito bem com os dois filhos. Arthur era um garoto esperto e aos 8 anos pediu para seu pai, Joahnn, deixa-lo montar Aldebaran. Seu pai recusou e disse que nenhum filho seu jamais montaria um cavalo. Arthur não entendia o motivo disso e perguntava: "Por que então, temos 4 cavalos na fazenda se não podemos monta-los?". Arthur passou a montar Aldebaran escondido do pai e corria um sério risco de ser descoberto porque Michael - nas poucas vezes que saia para brincar - havia visto ele em cima do cavalo; mas decidiu não contar ao pai com pena da surra que Arthur levaria. Aos poucos, Michael ia saindo da casa para brincar com Arthur e os dois realmente eram muito diferentes no comportamento. Arthur era dinâmico, Michael era devagar e pensativo, vivia andando sozinho, escorregando, caindo e batendo com a cabeça na barriga de algum cavalo. Arthur achava seu irmão engraçado e o apelidou de *freak* porque o viu falando sozinho. Para que eles não brigassem, o pai Johann, fez dois brinquedos para eles, um aro para o Arthur e uma estrela para o Michael. Michael ficou contente porque ganhou a estrela e achou que seu pai gostava mais dele do que do seu irmão. Isso talvez pudesse compensar a suspeita de que sua mãe, Anne, gostasse mais do Arthur por ele ser mais bonito. Arthur nem ligava para essas diferenças entre eles. Arthur era um menino alegre e queria viver a vida na sua maior intensidade.

Arthur amava seus pais e também seu irmão. Mas, conforme o tempo ia passando, Arthur sentia uma vontade crescente de sair daquela fazenda. Arthur completou os estudos e depois que sua mãe morreu, aumentou ainda mais a vontade de sair daquele lugar. Arthur queria realizar um grande sonho que ele guardava em segredo, trabalhar num circo e executar o mesmo número com um cavalo (Aldebaran), que sua avó, Diana, havia feito e morrido tragicamente. Seu pai, Johann, pressentia a saída do filho e temia que ele se tornasse um artista de circo, terminando sua carreira de forma trágica igual a Diana Peret Chemu Kohl. Mas, aos 23 anos, como seu pai não queria que ele deixasse a fazenda, Arthur fugiu levando consigo Aldebaran. Arthur passou seis anos longe da fazenda e escrevia para seu pai regularmente. Seu pai lia as cartas e chorava de tristeza. Arthur dizia que estava bem e que havia arrumado emprego numa fábrica de tecidos. Mas Arthur havia mentido. Ele estava numa companhia de circo que excursionava pela Europa. Arthur era ousado nos números com Aldebaran e tornou-se a principal atração do circo. Arthur conseguiu realizar diversas vezes o perigoso número com as espadas fincadas no chão que haviam tirado a vida de sua avó. A arena era maior e Aldebaran também gostava de ser um artista e receber muitas palmas da plateia. Seis anos se passaram e Arthur propôs ao dono do circo uma sociedade, mas o dono recusou. Arthur ficou triste e cresceu dentro dele a ideia de montar um circo somente com cavalos. Mas era hora de voltar para casa. Seu pai, Johann, não estava nada bem de saúde e Arthur chegou à sua casa numa noite fria de inverno e encontrou seu pai numa cama sem poder mais andar. Arthur pediu perdão para seu pai e chorou diante dele. Johann o perdoou e Arthur contou que havia executado o mesmo número circense de sua avó. Johann disse a ele que sabia que ele faria isso e se sentiu feliz. Ele entendeu que seu filho queria muito prestar uma homenagem a avó executando aquele salto. Johann abraçou seu filho. Michael assistiu a cena e depois também abraçou seu irmão e seu pai. Eles eram uma família novamente. Pouco tempo depois, Johann morreu. Arthur conheceu a sua cunhada, Sarla, e gostou muito dela. Ele sabia que ela faria seu irmão Michael muito feliz. Arthur decidiu então, partir novamente, indo para Berlim e lá realizou seu novo sonho de fundar uma Companhia Circense apenas com cavalos. Mas dessa vez, Arthur não levaria Aldebaran que ficou na fazenda com seus irmãos.

VII - Biografia: Sarla Annie Kohl Lumpkins

Sarla nasceu em Jackson - Mississippi - nos Estados Unidos da América, no dia 26/10/1852 às 09h34min. Sarla é filha de Peter Nelson Luther Jackson e Anastásia Dandara Kohl Lumpkins. Seu pai trabalhava na fazenda de algodão e sua mãe, por ser a negra mais bonita da fazenda e ter olhos azuis executava serviços domésticos na casa grande. Anastásia despertava o ciúme e a ira da esposa do fazendeiro, a senhora Katherine Raymond. Ela sabia que ele gostava da escrava, e quando ele saía para ir até o centro da cidade ela aproveitava para castigar Anastásia, batendo nas suas costas com um pequeno pedaço de madeira coberto com um pano para não deixar marcas. Anastásia suportava tudo calada porque tinha medo da reação do patrão, senhor John Raymond. O patrão comprava novas roupas para Anastásia e pedia para que ela vestisse as roupas novas. Ele nunca a tratou como escrava. Katherine ameaçava ir embora e pedir parte da fazenda como partilha dos bens. O senhor John Raymond dizia a ela que ele não tinha nada com a escrava. Então, Katherine pedia para ele manda-la embora, vende-la para outro senhor. John acabava convencendo Katherine de que era melhor deixa-la na fazenda, porque Anastásia era muito útil nos serviços doméstico da casa. Certo dia, Katherine ordenou que Anastásia levasse água para os escravos que trabalhavam na lavoura. Anastásia nunca se misturava com os outros escravos por ordem do senhor John Raymond. Mas como ele havia saído, Katherine pegou a carroça e levou Anastásia para o campo. Anastásia desceu da carroça com duas latas de água e serviu numa caneca um por um dos escravos até chegar ao escravo Peter Nelson, um homem alto e forte que chamava a atenção de qualquer mulher. Anastásia serviu água para ele e Katherine - observando da carroça - percebeu ali uma oportunidade de separar de vez seu marido de Anastásia. De volta a fazenda, Katherine planejou para que Anastásia se encontrasse com Peter. Ela ameaçou acabar com a vida de Anastásia se ela não engravidasse do escravo Peter. Após alguns meses, Anastásia estava grávida dele. Katherine quis confirmar a gravidez e forçou Anastásia a contar para ela. Katherine esperou seu marido chegar da cidade para lhe aplicar o golpe final... Contar para John que a sua escrava preferida estava grávida de um escravo da fazenda. John Raymond ficou triste com a notícia, mas não fez nada a esse respeito. Anastásia sabia que John Raymond era um bom homem. Ele não gostava de castigar seus escravos. John disse a Anastásia que assumiria a criança e cuidaria dela.

Katherine enlouqueceu e passou a assediar o escravo Peter para fazer ciúme no seu marido. Katherine também engravidou de Peter e por vingança, contou a seu marido. O bebê de Anastásia nasceu e ela colocou o nome de Sarla Annie Kohl Lumpkins. Aos sete anos, Sarla brincava com seu irmão Peter Junior na casa. Katherine pegou um pequeno chicote e açoitou por duas vezes Sarla nas costas, deixando marcas nela para sempre. Depois, Katherine tentou enforcar seu filho bastardo, Peter Junior, com as próprias mãos. Anastásia entrou em luta corporal com ela e salvou o menino. Katherine pegou uma arma e apontou para Anastásia, mas antes de atirar, foi impedida por John que chegou a tempo de desarmar sua esposa. John ameaçou interna-la. Katherine chorou e disse que nunca mais faria isso de novo. Temendo que Katherine tentasse algo contra sua filha, Anastásia entregou Sarla Annie para um viajante que estava indo para Nova Orleans. John tentou reaver a criança, mas o viajante já estava longe dali. O viajante vendeu Sarla Annie em Nova Orleans para um homem rico que gostava de música. Uma semana depois, Katherine conseguiu novamente uma arma. Ela foi até o campo onde Peter e os outros escravos trabalhavam, e na frente de todos atirou e matou Peter... Depois se matou com um tiro na cabeça, caindo no meio da plantação de algodão. John vendeu a fazenda, se casou com Anastásia e foi embora com ela e o menino Peter Junior para Nova Iorque. Sarla Annie nunca mais viu ou soube de sua mãe. Sarla cresceu em Nova Orleans. Seu tutor morreu aos 60 anos e ela foi posta na rua pela família dele. A Guerra de Secessão havia chegado e Sarla foi forçada a trabalhar junto com voluntárias nos campos de batalha socorrendo os milhares de feridos. A Guerra acabou e Sarla tornou-se uma mulher livre. Em 1870, Sarla já estava com 18 anos e arrumou trabalho como garçonne num bar. Sarla aprendeu a tocar Banjo com um músico negro que se apresentava naquele bar. Após seis anos trabalhando no bar, Sarla era a atração principal; ela tocava, cantava e dançava. Sarla era linda, tinha pele negra, cabelos pretos lisos, olhos azuis e um belo corpo que deixava os homens sempre brigando por ela. Mas Sarla não ficava com ninguém até conhecer um tímido alemão chamado Michael que entrou no bar quase que por engano tropeçando numa cadeira e caindo diante dela. Eles se apaixonaram imediatamente e Sarla foi embora com ele para Stuttgart na Alemanha. Sarla conheceu o pai e o irmão de Michael. Após a morte do pai de Michael, eles se casaram e ficaram morando na fazenda.

VIII - Biografia: Altair (primeiro cavalo branco)

Altair é um cavalo de origem árabe. Nasceu da égua Cleópatra Seleneia filha de Isis. Altair e seus irmãos são descendentes diretos de cavalos árabes que foram corredores no Círculo Romano. Altair possui mais três irmãos: Antares, Aldebaran e Rigel. Altair é o mais velho e o mais inteligente dos irmãos. Altair é o único dos irmãos que consegue prever o futuro. Altair desconfia que ele e seus irmãos sejam, na verdade, encarnações de estrelas maiores no céu. Antares é o único que acredita nele. Aldebaran e Rigel acham que ele é maluco e não escutam nada que ele diz. Altair fica irritado com eles e diz que um dia ele vai provar a eles que está certo. Altair realmente é uma estrela reencarnada, assim como seus irmãos. Ele pertence à Constelação de Áquila (Estrela da Águia) e é oito vezes mais luminoso que o Sol. Michael é único humano que consegue se comunicar com Altair e seus irmãos. E se Michael tocar na cabeça de Altair, terá uma visão do futuro.

IX - Biografia: Antares (segundo cavalo branco)

Antares assim como seus irmãos Altair, Aldebaran e Rigel, é filho de Cleópatra Seleneia e tem como avó a égua Isis. Antares é supersticioso e acredita que no futuro os da sua espécie (cavalos) desaparecerão da Terra. Antares não tem tanta certeza assim como seu irmão Altair, mas ele também é uma Estrela da Constelação de Scorpius (Escorpião) supergigante e 800 vezes maior do que o diâmetro do Sol. Antares, por ser supersticioso, não pisa em linhas retas no chão e não consegue passar no meio de dois objetos alinhados paralelamente no chão. Altair costuma dizer que isso é besteira e que nada vai acontecer com ele. Mas Antares não consegue vencer isso. Aldebaran debocha de Antares e Rigel sente pena dele e acha que ele está doente.

X - Biografia: Aldebaran (terceiro cavalo branco)

Aldebaran é o terceiro dos irmãos. Ele é o cavalo mais veloz de todos e é o preferido de Arthur que adora montá-lo escondido de seu pai. Aldebaran é a Estrela mais brilhante da Constelação de Taurus (Touro). Seu nome em árabe significa aquele que segue ou olho do touro. Aldebaran está sempre correndo pela fazenda e pulando obstáculos. Aldebaran já pulou a cerca da fazenda e correu pela estrada com se fosse totalmente livre. Alguns viajantes que passavam pela estrada, tentaram pega-lo, mas Aldebaran esquivou-se e voltou para a fazenda. Seus irmãos o repreenderam e ele sorriu dizendo que um dia seria um artista de circo.

XI - Biografia: Rigel (quarto cavalo branco)

Rigel é o mais novo dos irmãos. Ele é obediente, trabalhador e ajuda nas tarefas da fazenda puxando o arado na plantação e levando ferramentas para cá e para lá. Rigel é disciplinado e costuma dizer que o trabalho é sagrado. Rigel é a Estrela mais brilhante da Constelação de Orion. O nome Rigel em árabe significa pé esquerdo de algo central. Altair costuma chamar Rigel de Algebar ou Elgebar e Rigel fica irritado com ele e diz que não falará mais com seu irmão. Rigel também é hipocondríaco e vive inventando doenças que não existem para todo mundo na fazenda. Rigel era o cavalo preferido de Anne Florence e ela costumava dizer que se ele não fosse um cavalo, seria um ótimo enfermeiro.

6ª Etapa:

XII - BackStory

Oito anos atrás (1846)

Johann Marx trabalha duro na plantação da fazenda e vai até a cidade para vender seus alimentos numa barraca improvisada. Anne Florence cuida dos filhos Michael, que está com 2 anos e Arthur que tem 10 meses.

Dois meses atrás (1856)

Annie Florence vai todas as manhãs para o hospital para cumprir seu turno de coordenadora das enfermeiras. Os cavalos Antares e Aldebaran brincam soltos na fazenda. Altair e Rigel trabalham puxando a carroça de Johann Marx até a cidade e levam Anne Florence até o Hospital. Aldebaran foge pelo portão de entrada da fazenda que foi esquecido aberto, Mas volta para casa. Arthur e Michael ganham do pai um aro e uma estrela de três pontas para brincarem.

Um mês atrás (1856)

Johann Marx coloca as caixas na carroça, posiciona Antares e Rigel e leva Anne Florence para o Hospital. Depois vai para o centro da cidade, vender seus alimentos. Arthur monta Aldebaran escondido de seu pai e vai treinar saltos no campo com ele. Michael brinca com sua estrela de três pontas e Arthur pendura o seu aro na cintura, mas prefere montar Aldebaran.

Uma semana atrás (1856)

Johann Marx está feliz porque consegue um espaço no armazém para montar sua loja. Arthur presencia Michael falando sozinho e diz que vai contar para o seu pai. Michael diz que se ele fizer isso, também vai contar sobre ele montar Aldebaran sem a permissão do pai.

Um dia atrás (1856)

Johann Marx e Anne Florence estão no trabalho. Arthur treina saltos no campo com Aldebaran e Michael brinca com a sua estrela de três pontas.

Na manhã seguinte...

Comandos utilizados no roteiro: E V O L U T I O N.

FADE IN: Faz a abertura do roteiro.

FADE OUT: Finaliza o roteiro.

INT.: Interna.

EXT.: Externa.

CUT TO: Corta para outra cena.

BACK TO SCENE: Volta para a cena anterior.

F.G.: Em primeiro plano.

B.G.: Em segundo plano.

(MOS): Sem (ausência) som.

FX: Efeitos especiais.

CONTINUED: Será continuado.

DISSOLVE TO: Dissolve lentamente para outra cena.

MONTAGE: Montagem de cenas sem os personagens principais.

MATCH CUT: Corta e volta para o mesmo lugar, objeto ou pessoa, saltando no tempo.

POV: Ponto de vista de alguém, algum lugar ou objeto.

V.O.: Voz ausente (gravada fora do set de filmagem).

O.S.: Voz ausente da cena (gravada dentro do set de filmagem).

CLOSE UP: Examina de perto um personagem, lugar ou objeto.